

Ulysses prega independência do Congresso

nacional

por Marcos Magalhães
de Brasília

Escolhido para presidir a festiva cerimônia de posse dos deputados eleitos em 3 de outubro, Ulysses Guimarães (PMDB-SP) enviou um duro recado ao Palácio do Planalto. Ele defendeu a independência do Congresso Nacional — que inicia seus trabalhos em convocação extraordinária, para apreciar as Medidas Provisórias do novo plano econômico — e comparou a invasão de suas competências à ação das tropas iraquianas no golfo Pérsico.

“Haveremos de ter coragem e vergonha para impedir que o Legislativo seja um novo Kuwait invadido, ocupado e anexado”, disse Ulysses aos novos parlamentares. “A exemplo dos povos, a independência, autodeterminação e autogestão garantem a competência e a eficiência do Legislativo”, afirmou.

Ex-presidente da Câmara, Ulysses chegou ao plenário pontualmente às 15 horas de sexta-feira. Ele foi longamente aplaudido por um plenário renovado em 62% dos deputados, que



Ulysses Guimarães

ainda interromperam por três vezes o seu discurso de boas-vindas para manifestar apoio à sua defesa da autonomia do Congresso Nacional.

Ulysses Guimarães lembrou aos deputados que caberá a eles decidir — juntamente com os senadores — se o plebiscito sobre o sistema de governo e a reforma da Constituição serão antecipados. Afirmou também que estarão em pauta a adoção do voto distrital misto, “para identidade entre o eleitor e o eleito”, e o

que chamou de “corte das gorduras do sistema partidário vigente”, considerado por ele demasiadamente liberalizante.

A antecipação para o ano que vem do plebiscito e da reforma tem sido defendida por Ulysses, que na sexta-feira sinalizou ao governo que pretende se opor às alterações defendidas por técnicos da área econômica na Constituição de 1988. Ele sugeriu a realização de uma “revisão constitucional contemporânea, não retrocesso constitucional, nefanda carta de prego de privilégios de minorias usurpadoras”.

A decisão sobre todos estes temas, lembrou Ulysses, estará nas mãos dos deputados que terão — como os que os antecederam — poderes constituintes. As rivalidades ideológicas que prometem agitar os debates dos recém-empossados começaram a ficar claras durante o juramento em defesa da Constituição, que cada um dos eleitos foi chamado a fazer.

A primeira vaia do público que ocupava as galerias e até de parte do plenário ficou para a deputada Ro-

seane Sarney (PFL-MA), filha do ex-presidente. Apesar dos aplausos puxados pela bancada do PFL para defendê-la, as vaias ainda se repetiram para parlamentares como Delfim Netto (PDS-SP), Ronaldo Caiado (PSD-GO) e até César Maia (PDT-RJ), que

um dia antes derramou elogios ao plano econômico do governo.

Ulysses ainda tentou censurar as galerias, lembrando que o Congresso representa todas as correntes de pensamento do País, mas não foi bem sucedido. No final de seu discurso, o ex-

presidente da Câmara fez também uma advertência a todos os deputados: honrar o voto com trabalho, para que em 1994 eles não fossem “despedidos pela esclerose das idéias, pela falta de assiduidade, pela capitulação e pela incompetência.